

Futuro Sustentável: a unidade da região que ainda falta

Publicado na Revista “Impactus”, nº 3, Janeiro a Março de 2005

Futuro Sustentável? O que será isso? – pergunta o leitor, habituado a discursos e a frases feitas que, muitas vezes, pouco querem dizer. Por isso queremos ser muito claros: estamos a falar de um projecto que permitirá à Área Metropolitana do Porto (AMP) – definir uma política única com vista à defesa do ambiente e da qualidade de vida das pessoas. O projecto pretende ainda estimular um papel activo por parte dos cidadãos, incentivando-os a participar nos processos de decisão, e estabelecer formas de acesso fácil à informação.

Tudo começou o ano passado quando a Lipor (a instituição responsável pela gestão dos resíduos do Grande Porto, com excepção de Vila Nova de Gaia) convidou a Escola Superior de Biotecnologia para parceiro técnico do projecto. A partir daí definiu-se uma metodologia, iniciaram-se contactos com as autarquias e pôs-se mão à obra, que a tarefa não é fácil.

Sabemos que os problemas ambientais abundam. Quem, por exemplo, não gostaria de se poder refrescar num ribeiro num dia quente de Verão? Mas, infelizmente, a boa parte das linhas de água da região estão quase sem vida, degradadas e com as margens maltratadas. Falemos também de espaços verdes. Quantas famílias não gostariam de poder passear, ao final da tarde, numa zona verde perto das suas casas? É certo que existem alguns espaços amplos e bonitos, com árvores frondosas, mas quantos outros seriam necessários para chegarmos aos padrões europeus? Outras vezes, são as árvores as sacrificadas em nome de um “progresso” que parece não trazer grandes benefícios... e é vê-las desaparecer para dar lugar a parques de estacionamento, a edifícios ou, por absurdo que pareça, ao vazio. Que dizer, também, da qualidade do ar? Devido ao tráfego automóvel, sobretudo, os valores máximos admissíveis para poluentes como o ozono são muitas vezes ultrapassados. Quem sofre mais são as crianças e idosos, que merecem cuidados especiais. Muitos outros exemplos poderiam ser dados.

Mas na AMP também há coisas pelas quais vale a pena lutar. A região possui um verdadeiro pulmão verde que a maioria desconhece. Em pleno concelho de Valongo, situa-se a Serra de Santa Justa parte da qual foi, justamente, integrada numa rede de espaços naturais da União Europeia – a Rede Natura 2000. A Reserva Ornitológica do

Mindelo, no município de Vila do Conde, merece ser preservada, não só porque é uma área rica em biodiversidade mas também porque as próximas gerações o merecem. São dois exemplos paradigmáticos, embora muitos outros existam.

Mas as coisas não acontecem por acaso. Requerem esforço, empenho e determinação. O progresso da AMP não irá acontecer se os valores ambientais forem desrespeitados. Pelo contrário, a sua defesa tem de fazer parte do dia-a-dia, de todas as políticas, de modo a que a qualidade de vida dos cidadãos fique salvaguardada. Costuma dizer-se que hoje vivemos num mundo sem fronteiras. E isso é bem verdade, se pensarmos nas trocas comerciais que ocorrem entre as mais remotas regiões do globo. Pelo mesmo princípio, teremos de compreender que ambiente, pessoas e economia não podem mais ser três esferas em conflito. Deverão tornar-se, pelo contrário, três facetas de uma mesma política.

É este passo que o Futuro Sustentável se propõe dar. Através de Plano de um Acção iremos procurar resolver os principais problemas da região e potenciar os seus aspectos positivos. O contributo dos cidadãos será, por assim dizer, a espinha dorsal de todo este processo.

Foi recentemente realizado um conjunto de reuniões participativas com a população em cada um dos oito municípios que aderiram ao projecto. Por outro lado, obtiveram-se respostas a um questionário de mais de mil cidadãos do Grande Porto e decorrem no momento consultas a todas as entidades relevantes da região, publicas e privadas. Esta informação, aliada a uma síntese técnica que se encontra em elaboração, permitirá ao Grupo Coordenador decidir sobre os quatro a seis temas prioritários que serão objecto de diagnóstico detalhado.

O Plano de Acção versará precisamente os temas que vierem a ser seleccionados nesta fase, por isso a sua escolha reveste especial importância.

Para mais informações sobre o projecto visite <http://www.futurosustentavel.org>.

Nuno Quental

1 de Dezembro de 2004